



## CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES DOS PIVÔS NO BASQUETEBOL: ANÁLISES E REFLEXÕES A PARTIR DE RELATOS DE TÉCNICOS BRASILEIROS

Paulo Henrique Canciglieri

Fernando Ramos

Thiago Costa

Alessandro Tosim

Instituto Mairiporã de Ensino Superior - Brasil

**Resumo:** O basquetebol mundial nos moldes atuais é considerado como esporte de movimentação rápida e seus atletas de desempenho versátil, pois são obrigados a se deslocar em curtos espaços de tempos, com alta performance de acertos em sua marcação e principalmente na finalização de seus arremessos. Este trabalho teve como objetivo principal analisar através de entrevista dirigida e aberta a 7 técnicos da divisão principal do Campeonato Paulista 2007, na Categoria adulto, o entendimento quanto as características físicas e técnicas, as responsabilidades esportivas dos atletas das posições quatro (4) pivô leve e cinco (5) pivô pesado em suas equipes. Além disso, evidenciou as metodologias aplicadas pelos técnicos na melhora da performance esportiva destes atletas. Após a análise dos relatos ficou evidente que os técnicos, apesar de serem considerados de qualidade elevada devido à colocação de suas equipes em campeonatos e pertencerem às principais equipes do Estado de São Paulo, pouco valorizam o estudo acadêmico a níveis de mestrado e doutorado para seu desenvolvimento profissional, uma vez que nenhum procurou se especializar nestes segmentos, tendo como garantia de performance de suas equipes clínicas com técnicos de outras nacionalidades e leitura de livros de auto ajuda de técnicos campeões. Por outro lado, ficou evidente que muitos ainda vivem na sombra de antigos ídolos, como Oscar, Paula e Hortência. Além disso, são conscientes em justificar a melhora da performance dos pivôs em função do aumento da massa muscular, principalmente pelas metodologias de trabalho que os preparadores físicos desenvolvem, auxiliados pelos estudos especializados em centros de excelência, tais como as universidades públicas. Por outro lado, ficou evidente o não entendimento do fator técnica esportiva para os entrevistados, uma vez que em sua maioria julgam os atletas de determinadas posições, tais como armador, laterais e pivôs leves como mais técnicos que os pivôs pesados. No basquetebol moderno, todos os atletas devem ser técnicos, porém cada qual dentro de suas especificidades táticas e esportivas. O fator técnico, somado ao físico e ao tático, são o que se pode chamar de pilares do treinamento esportivo. As respostas dos entrevistados evidenciam a situação do basquetebol brasileiro masculino, uma vez que, baseados no marasmo científico e credence dos personagens, não consegue se classificar para as olimpíadas há mais de 12 anos, causando com isso abertura para novos esportes quanto à popularidade esportiva. Mais uma vez se faz necessário enfatizar que o basquetebol mundial é desenvolvido por movimentos rápidos, pois seus atletas têm a obrigação de serem versáteis, com aprimoramentos técnico, físico, tático e intelectual, treinados e aprimorados sempre em conjunto e jamais de maneira estanque, como é desenvolvido nos moldes brasileiros.

**Palavras chave:** Basquetebol, Posição de Pivôs, Perspectivas dos Técnicos.

## BASQUETBALL PIVOT'S CHARACTERISTICS AND FUNCTIONS: ANALYSES AND REFLECTIONS FROM BRAZILIAN'S COACHES DISCOURSE

**Abstract:** Nowadays the new world basketball is considered sport of moving fast and versatile performance of its athletes, where they are forced to move in short space of time, with high performance of hits in their marking and especially the finalization of their pitches. This study aimed to examine main addressed through an interview and open to 7 technical division of Main Paulista Championship 2007, in the adult category, the understanding about the physical and technical characteristics, the responsibilities of sports athletes of four positions (4) pivot light and five (5) pivoted in their heavy equipment. Moreover, showed the methodologies applied by technicians in the improvement of sports performance of these athletes. After examining the reports was evident that the technicians, despite being considered high quality because of the placement of its teams in championships and belong to the main teams of the State of Sao Paulo, little value to the academic study of master's and doctoral levels for their development professional, since none sought to specialize in these segments, with the guarantee of performance of his team with medical technicians of other nationalities and reading the books of self help of technical champions. Moreover, it was clear that many still live in the shadow of former idols, like Oscar, Paula and xenon. Moreover, are aware justify the improvement in the performance of the pivots in terms of increasing muscle mass, especially methodological work by the physical coaches develop, assisted by specialist studies in centres of excellence, such as public universities. On the other hand it was not clear understanding of the technical factor sports for the respondents, since most of them think the athletes in certain positions, such as owner, and side light pivots tend to be more technical that pivots heavy. In the modern basketball, all athletes must be technical, however, each within their specific tactics and sports. The technical factor, added to physical and tactical are what might be called the pillars of sports training. The responses of respondents highlight the situation of Brazilian male basketball since, based on scientific stagnation and credence of characters, it does not classify the Olympics for over 12 years, causing with this, openness to new sports on the sports popularity . Again it is necessary to emphasize that the basketball world and is designed for quick movements, where their athletes are required to be versatile, with technical improvements, physical, tactical and intellectual, trained and improved always together and never so tight, as is done in the way Brazilians.

**Key words:** Basketball, Maps of Pivôs, the Technical Perspective.

## INTRODUÇÃO

Segundo Hernandez Jr (2002), para que o aprendizado e o aperfeiçoamento num determinado esporte ocorram com eficiência, se faz necessário usar uma metodologia clara e científica, sobre o treinamento a ser aplicado. No plano físico, podem-se desenvolver capacidades físicas básicas, tais como a coordenação, o ritmo, o equilíbrio, a agilidade e a força (DAIUTO, 1991). A aprendizagem, o estudo e o aperfeiçoamento dos movimentos técnicos de um determinado esporte recebem a denominação de preparação técnica. Para Barbanti (2004), a preparação técnica objetiva aprender a técnica esportiva de forma racional. É um processo a longo prazo, sem interrupções. Ela deve ser sempre aperfeiçoada. A coordenação, a habilidade e o equilíbrio são as bases motoras para uma melhoria da técnica. Para Bompa (2001), existem diferentes técnicas conforme os esportes e inclusive dentro de uma mesma especialidade podem existir sequências distintas de

movimentos. No caso do basquetebol, exemplos claros de técnicas são os giros usando o pé-de-pivô e o giro em movimento ou mesmo arremesso de média e de longa distância normalmente executados conforme o tipo de marcação realizada pelos adversários. No caso específico de pivôs, estes são evidenciados como os mais altos no grupo de trabalho, além disso, são considerados os responsáveis pelos rebotes defensivos e ofensivos. Porém, um fato que se faz necessário ressaltar, é que mesmo na posição são diferenciados entre mais leves (4) ou mais pesados (5), em que os primeiros são considerado mais versáteis, tanto na impulsão para os rebotes quanto no fundamento de arremesso (DAIUTO, 1991). Pensando nisso, algumas indagações ficam evidentes: se as características dos pivôs 4 e 5 são diferenciadas, como seus treinadores realizam os treinamentos nas equipes? Se os treinadores realizam treinamentos diferenciados ou não, baseados em quais parâmetros se apóiam?

## OBJETIVO

Observar através de entrevistas dos técnicos de basquetebol, qual metodologia é aplicada nos treinamentos em pivôs 4 (leve) 5 (pesado) em suas respectivas especificidades. Além disso, identificar as características peculiares técnicas e físicas destes atletas no desenvolvimento do jogo de basquetebol a partir de relatos dos técnicos pesquisados.

## METODOLOGIA

Foi utilizado questionário com perguntas semi-estruturadas e abertas, relacionando temas referentes ao treinamento técnico dos pivôs e entregue a dez técnicos de equipes que disputaram o campeonato paulista de basquetebol da série especial no ano de 2007. Como estudo, foram considerados apenas sete técnicos, uma vez que os outros três não responderam ao questionário em tempo hábil para as devidas análises e discussões. Os técnicos foram contatados através de e-mail, telefone e fax. A coleta de dados foi realizada no período de 10 de maio a 30 de agosto de 2007, na cidade de São Paulo, durante os treinamentos das equipes e via e-mail, para os técnicos do interior da capital. As informações foram anotadas em formulários e tabuladas para análise. O questionário foi montado com as seguintes perguntas: idade; formação acadêmica (graduação, mestrado ou doutorado); leitura de livros, revistas e outros (áreas); aplicação dos treinos para os pivôs de acordo com as suas especificidades; função tática dos pivôs 4 e 5 no basquetebol; diferença técnica entre os pivôs 4 e 5 e importância de um em relação ao outro; tipos de arremessos treinados pelos pivôs enquanto distância do aro; evolução dos treinamentos aplicados na década de 80 em comparação aos dias atuais; evolução dos treinamentos técnicos e físicos aplicados na década de 80 e nos dias atuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade entre os entrevistados foi 42 anos. Todos os técnicos têm formação em ensino superior, 71,4% com especialização, porém nenhum com mestrado ou doutorado na área esportiva ou mesmo técnica de basquetebol ou outra área qualquer. Quanto à leitura de livros, 71,4% leram apenas livros de auto-ajuda, seja este de técnicos ou ex-técnicos vencedores, porém 28,5% leram ou lêem livros específicos de treinamento esportivo voltado à modalidade de Basquetebol. Quanto às perguntas específicas: 1) Quanto a aplicação dos treinos técnicos para pivôs 4 e 5 de acordo com suas especificidade, 85,5% responderam que passam o mesmo tipo de treino, porém 50% acreditam que os dois devem saber todos os movimentos,

independente da colocação que ocupam em quadra e 45% afirmaram que as características são diferentes, porém justificam que os dois devem treinar todos os fundamentos, eliminando o maior número de dificuldades encontradas no decorrer da partida. 14,2% informaram que o pivô 5 deve treinar mais a coordenação motora e estar mais próximo da cesta e que o pivô 4 deve trabalhar mais de frente para a cesta, aperfeiçoando os arremessos de três e dois pontos, cortes e infiltrações. 2) Quanto à função tática dos pivôs 4 e 5 no desenvolvimento do jogo de basquetebol, 42,8% generalizaram a função tática das posições sem especificar uma ou outra, dizendo que ambos têm como função o rebote, seja este defensivo ou ofensivo. 42,8% informaram que o pivô 5 deve sempre jogar de costas para a cesta, ser o maior responsável pelos rebotes e seus pontos são totalmente em tentativas de 2 pontos e lances livres. Já o pivô 4, além de jogar mais frontal à cesta, é mais responsável pelas infiltrações, arremessos de 2 e 3 pontos, além de abrir espaços no garrafão para o pivô 5 jogar. 14,2% responderam que a função tática depende do sistema usado pelos treinadores.

3) Quanto à importância dos pivôs, em um ser mais técnico do que o outro, 57,1% responderam que o pivô 4 deverá ser mais técnico, jogando de frente ou de costas para a cesta. 28,5% responderam que sim, porém não se preocuparam em informar qual dos dois, pois isto depende do desempenho tático designado pelo técnico. 14,2% responderam que não necessariamente.

4) Quanto aos pivôs treinarem arremessos de longa distância, 57,1% responderam que todos os atletas devem arremessar de longa distância, inclusive o pivô 5. 28,5% informaram que este tipo de fundamento depende da capacidade técnica dos atletas e se caso o pivô 5 tiver facilidade para o mesmo, podem realizar este tipo de treinamento. 14,2% responderam que o pivô 5 não deve realizar este tipo de fundamento, principalmente devido as suas características físicas. 5) Quanto às diferenças (técnica e física) entre os pivôs da década de 80 e os da atualidade, 71,4% informaram que os pivôs da época de 80 (inclusive época as quais eles eram atletas) eram mais lentos e pesados e que por outro lado os da atualidade são mais preparados fisicamente e por consequência tecnicamente. 28,5% relatam que os pivôs da década de 80 eram mais técnicos e que serviam de espelhos para os pivôs atuais, que por sua vez têm uma preparação física mais aprimorada, porém uma técnica menos evidenciada. 6) Quanto à evolução do treinamento técnico e físico da década de 80 para a atual, 57,1% evidenciam o condicionamento físico apenas e que isto se deu principalmente pelo avanço tecnológico que os preparadores físicos usam para seus treinamentos. 28,5% apontaram o treinamento técnico sendo mais diferenciado, no qual os atletas necessitam ser mais ecléticos. Por outro lado, relatam que na época de 80 os atletas treinavam mais em suas respectivas posições e que hoje isto seria incompatível com os sistemas táticos adotados. 14,2% afirmaram que a evolução se deu mais pela mudança das regras e que esta pergunta seria tema para um seminário. Neste contexto, para melhor compreensão, se faz necessária a divisão da entrevista em 3 momentos. Após leitura e análise detalhada da entrevista ficou evidente que grande parte dos entrevistados (todos ex-atletas) tem como referência de treinamentos técnicos seus ex-técnicos ou algum outro técnico em evidência. Este fato é fácil de ser comprovado, uma vez que em sua totalidade não buscaram estudos mais avançados (mestrado e doutorado) na área, se especializando através de cursos específicos ou clínicas na área de basquetebol, ministradas por técnicos renomados. Além disso, buscam melhoria no comando das equipes através de leituras em livros de auto-ajuda de técnicos vitoriosos. Com respeito a isto, percebe-se que o esporte brasileiro, no caso especial o basquetebol, ainda hoje tem sua trajetória de orientação baseada em casuísmo, em conceitos pseudos técnico-científicos, pouco confiáveis, em “bulas” de informações importadas de países cujo nível técnico-desportivo já atingiu estágio superior. Pior que isto ainda, tais profissionais envolvidos pouco se especializaram na modalidade esportiva como um todo, tendo como alicerce livros de ajuda de ex-técnicos vitoriosos. Quanto às respostas específicas com ênfase nos pivôs 4 (leve) e 5 (pesado), os técnicos em sua maioria (85,7%) relataram que os treinamentos devem ser iguais, independentes das características pessoais ou táticas de jogo e apenas o técnico evidenciou os treinamentos para os pivôs diferenciados de acordo com as características do jogo. Quanto ao quesito

função tática, 28,5% responderam que os pivôs 5 têm como fundamentação básica os arremessos de curta distância e como característica de jogo estar sempre de costas para a cesta e que o pivô 4 deverá sempre estar em movimentos satisfatórios mais refinados e habilidosos e com perspectiva de arremessos tanto de dois quanto de três pontos. Porém, 14,2% consideram a opção tática como fundamental para os treinamentos. Estes dados são evidentes e justificados, uma vez que no quesito das qualidades técnicas dos pivôs, seus comandantes assumem que consideram (42,9%) como mais técnicos os pivôs 4 e na mesma proporção (42,9%) os pivôs 5 e apenas (14,2%) não acreditam na necessidade de um ser mais técnico do que o outro. Para piorar a situação quanto à qualidade técnica, 57,1% relatam que todos os atletas devem arremessar de longa distância, 25,5% disseram que apenas arremessa nesta situação se for caracterizado como pivô técnico e 14,2% que em hipótese alguma o pivô 5 arremessa na distância de 3 pontos. Neste contexto, ficou evidente que os técnicos em sua maioria (85,7%) não souberam informar ou demonstrar o conceito de técnica, uma vez que é evidente que no basquetebol atual todos os atletas deverão ser técnicos, diferenciados pela situação que o jogo lhes proporcionam e que em hipótese alguma poderiam citar como um ou outro tendo que ser mais ou menos desenvolvido nestas características. Ainda para complementar esta evidente falta de preparo científico, utilizam as mesmas metodologias de treinamentos para ambos. No esporte moderno, e o basquetebol não poderia estar excluído deste, os atletas devem calcular sua posição, a de seus companheiros, a do adversário, a trajetória da bola e tantos outros fatores. Os melhores atletas, sejam estes de diversas posições, não só se destacam pelo vasto repertório de habilidades técnicas, mas também por serem capazes de realizar um rendimento estável, nas variadas situações de jogo, e também por se expressarem com facilidade no uso das técnicas contra condições físicas notáveis e de oposição, muitas vezes dura por parte do adversário. No terceiro e último enfoque, ficou evidenciado que os entrevistados em sua maioria (71,4%) consideram os pivôs da época de 80 mais pesados e lentos, porém (82,5%) que os mesmos tinham maior capacidade técnica de jogo e que até hoje são espelhos para novos pivôs. Quanto à evolução do jogo e dos atletas, 57,1% acreditam que esta aconteceu com maior ênfase no condicionamento físico, 25,5% acreditam que ocorreu no condicionamento técnico, uma vez que seus atletas têm que ser mais ecléticos e que naquela época se treinava com maior ênfase nas posições específicas. Ainda completando este quesito, 14,2% acreditam que as evoluções ocorreram em ambas as situações, porém o que causaram estas foram as mudanças nas regras, tornando o basquetebol um esporte mais ágil e versátil nos dias atuais. Quanto a isso, ficou evidente em alguns técnicos entrevistados (57,1%) a desinformação clara quanto à perspectiva do esporte moderno, uma vez que não apenas no basquetebol, mas como em qualquer outra modalidade esportiva, tais como o futebol, o voleibol e tantos outros, desenvolvidos em nosso país, a evolução sistêmica das práticas esportivas, o aumento da velocidade em decorrência da diminuição do peso da bola, a melhoria dos artefatos auxiliares, tais como tênis e chuteiras, hoje totalmente sintéticos e imperceptíveis ao corpo, proporcionam aos atletas a situação de maior conforto e por consequência menor técnica para definição das jogadas. O que poucos perceberam é que “os atletas da época de 80 eram mais técnicos porque o esporte não se desenvolvia pelo contato físico como nos dias atuais, o que tornava mais fácil e técnico o jogo em sua plenitude” (GEBARA, 1993). Para complementar este enfoque, os críticos ou mesmos simpatizantes do basquetebol da antiga, enxergam esta modalidade como de pouca criação por parte de seus atletas atuais e, por consequência, depreciam a técnica de seus praticantes. Esse fato é de fácil percepção, uma vez que se baseiam nos atletas vitoriosos dos anos 80 e até mesmo anteriormente em comparação aos atuais e não tão vitoriosos e ausentes das 2 últimas olimpíadas. Fica evidente que houve um aumento da massa muscular e maior contato no desenvolvimento da modalidade, fato este já relatado e de responsabilidade na evolução do desenvolvimento esportivo moderno. Por outro lado, voltando ao início e apenas como fator a ser repensado, ficou evidente que estes avanços acontecem em grande parte na preparação física, em que os responsáveis se especializaram com mestrados e doutorados nas áreas afins, ao contrário dos técnicos envolvidos neste trabalho.

## CONCLUSÕES

O atleta é formado pelos princípios científico e prático e jamais se poderá dizer o contrário. Mesmo assim, somos movidos pela esperança, entusiasmo e confiança de que o futuro será melhor do que o presente. Entretanto, não temos a falsa ilusão que, mesmo pensando no futuro, cremos que o presente, ancorado nas certezas do passado, são garantias de sucesso. No caso específico do basquetebol, ficou evidente esta situação, uma vez que os técnicos, em sua maioria, acreditam que o esporte viveu seus anos de glória, quando os pivôs e outros atletas eram considerados mais técnicos dos que os atuais, favorecendo com isto o desenvolvimento do jogo pela beleza de jogadas e não pela prática ou evolução física da atualidade. Além disso, ao contrário de outros países, os técnicos brasileiros são obrigados a aceitarem o estrelismo de atletas, uma vez que os mesmos vivem em confrontos existenciais de seleção, em que um quer ser mais que o outro e não percebem isso como fator essencial para o fracasso e estagnação que estamos há quase quinze anos. Ficou evidente que algo tem que mudar no basquetebol. Neste caso específico, a mentalidade dos técnicos e suas metodologias aplicadas aos seus pivôs.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, V. J., **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2 Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

BOMPA, T. O. **A periodização no Treinamento Esportivo**. São Paulo: Manole: 2001.

DAIUTO, M., **Basquetebol: Origem e evolução**. São Paulo: Ed. Hemus, 1991.

GEBARA, A. **Educação Física e Esportes no Brasil: perspectivas para o século XXI**. Ademir Gebara e Wagner Wei Moreira (org). Campinas: Papyrus, 1993.

HERNANDES JR, B. D. **O treinamento desportivo**; Rio de Janeiro: 2 ed, Sprint, 2002.

### Contatos

Instituto Mairiporã de Ensino Superior  
Fone: 4604 2999  
Endereço: Av Dr. Thomaz Rodrigues da Cruz – Mairiporã - SP, CEP: 07600-000  
E-mail: [paulocanciglieri@uniararas.com.br](mailto:paulocanciglieri@uniararas.com.br)

### Tramitação

Recebido em: 01/12/07  
Aceito em: 13/03/08